

# O DOMINGO



SEMANARIO NOTICIOSO, LITTERARIO E AGRICOLA

**Assignatura**

Anno, 15000 réis; semestre, 500 réis. Pagamento adiantado. Para o Brazil, anno, 25500 réis (moeda forte). Avulso, no dia da publicação, 20 réis.

EDITOR—José Augusto Saloio

**REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA**

19, 1.º — RUA DIREITA — 19, 1.º  
ALDEGALLEGA

**Publicações**

Annuncios—1.ª publicação, 40 réis a linha, nas seguintes, 20 réis. Annuncios na 4.ª pagina, contracto especial. Os autographos não se restituem quer sejam ou não publicados.

PROPRIETARIO—José Augusto Saloio

## Somos livres...

Acontecimentos sensacionais se tem desenrolado, n'este reinado franquista—factos que viam sujas as indeleveis paginas da nossa historia tragico-politica, como reinado de villanias, opprobios, véxâmes e de tantas outras vergonhas que nos repugna a nós mesmos, portuguezes de nome e de coração, relembrar e proferir ás turbas ignoradas, do que se passa no seio da politica portugueza.

Já não podemos, nós cidadãos pacificos, circular livremente por uma estrada sem que sejamos por uma obrigação qualquer d'algun transeunte-cacique, obrigados por um facto completamente independente do nosso dever de liberaes, no caso de sermos *intimidados* e andar *lá pra diante*, curvando-nos ás vicissitudes, como nos calamitosos e horrorosos tempos de Nero.

E' inacreditavel! Não vemos senão leis sceleradas a impedir, que digâmos a Verdade, e a abafar a nossa bôca para não bradarmos—Justiça.

Será um sonho ou uma chiméra? Uma fábula, não imaginária, mas de toda verdadeira.

O governo actual, ao subir os degraus do poder, apregoava aos quatro ventos o seu nefando programma dramatico em quatro actos: I acto—Entrada no palacio real de chapéo na cabeça, tendo á frente o arauta apregoando «Liberdade dentro da maxima Ordem»; II acto—Grande infinidade de jornalistas degolados e comidos pelo carrasco Profano; III acto—Matança geral em Lisboa (4 de maio) e no Porto (1 de dezembro); IV acto—Votação d'uma lei scelerada que por engano é para os cofres de Madagascar.

Sensacional! Não vemos senão leis vergonhosas para o paiz. Derroquemol-as todas sem timidez nem tremular.

Essa lei, que é a maior vergonha para nós, não deve durar muito tempo, porque nós não podemos deixar de protestar contra tal iniquidade e da nossa bôca nunca sahirá senão a Verdade.

Não somos só nós republicanos que contra tal protestamos, homens de talento, que militam nos proprios partidos do rei, rejeitam e vêem claramente que essa lei é uma affronta ao povo portuguez.

Que somos nós ao lado das outras nações?

N'este sentido, em que nos comparâmos nós com a democratica França, com a livre Inglaterra, com a laboriosa Allemanha e tantas outras nações civilizadas? Vergonha.

Quando a Republica fôr implantada n'este agora pobre paiz um dia de gloria resurgirá para nós apagando todas as vergonhas que a monarchia agora tenha plantado.

Não temos leis que nos garantam a nossa liberdade de cidadãos. Uma já com 13 annos de existencia—a scelerada lei de 13 de fevereiro. Com todas estas leis os proprios pensamentos do grande e heroico povo portuguez estão amordaçados. Abaixo a lei de 13 de fevereiro e protestemos todos contra a lei d'imprensa em breve posta em campo.

E quem sabe se o sr. João Franco terá já no pensamento uma outra lei em que, paragraphos taes e artigo número tal... os cidadãos portuguezes sejam obrigados, sob pena de serem *intimidados* pelas auctoridades administrativas a irem á missa, tirem os chapéos a cortejos religiosos que passem *despercebidos* e a tantas outras baboseiras, que para nos intimidar e ao mesmo tempo intimidar seremos depois *intimidados* e enviados para Timor.

Cidadãos; nada de receios; porque somos homens livres e acima de tudo está a Liberdade que

um dia ha de hombrear todo o Portugal.

Caminhemos sempre de olhos fitos na estrella do futuro.

A todos diremos como o disse um grande orador republicano: «Todos por um, e um por todos».

FRANÇA NETTO.

### INSTRUÇÃO SECUNDARIA FEMININA

Lyceus femininos! Estas duas palavras, assim unidas, são um thema pavoroso para o nosso meio social acanhado e atrasado. São como uma herezia tremenda atirada ao seio da nossa burguezia pacata, educada ainda nos velhos moldes d'outros tempos.

Não ha negal-o, infelizmente. E' um facto. Por ora, a phrase—lyceus femininos—não sôa bem á generalidade dos ouvidos portuguezes. E a razão é simples e concludente.

Porque, quando se pronunciam juntas aquellas duas palavras, a imaginação da nossa gente, que não conhece o verdadeiro sentido d'ellas, salta logo a idéa d'un enxame de mulheres pedantes, especie de ratas sabias, que só falarão de sciencias e litteratices, incapazes de aturar e tratar creanças, que nunca pensarão nas obrigações do lar domestico, que terão horror em entrar n'uma cozinha; n'uma palavra, mulheres sabichonas e ridiculas, pessimas esposas, mães detestaveis, filhas delambidas e impossiveis.

Claro está que, dominando taes idéas no espirito da nossa sociedade, a instituição de lyceus femininos representa uma obra digna de desprezo e de odio, que se deve afastar muito para longe, visto ser a causa d'aquellas suppostas consequencias malélicas e depravadas. E quem advogar a fundação de taes estabelecimentos será considerado como um visionario destemperado, ou, o que é peor, como um propagandista de idéas in-

convenientes, perniciosas e até criminosas.

Ora eu vou tornar-me réo d'esse crime, e réo confesso e impenitente.

E não me arrependo porque, além de conhecer de vista e praticamente o que são e ensinam os lyceus femininos no estrangeiro como adeante mostrarei, tenho a animar-me n'esta propaganda os melhores e mais auctorizados e honrados pedagogistas, desde Fénelon, o virtuoso e veneravel bispo francez, até Duruy, Gréard, Jules Simon e outros, por cujos incitamentos estão fundados taes estabelecimentos em quasi todas as cidades das nações mais adelantadas da Europa, desde a protestante Allemanha e a republicana França até á papal Italia, á catholica Belgica e á honestissima Suissa.

Balzac disse que os «ignorantes são os mais cruéis inimigos da instrução das mulheres» e a prova d'esse asserto do célebre psychólogo francez está bem clara e evidente nos factos actuaes. Ao passo que a Allemanha, a França, a Italia, a Belgica, a Suissa e outras nações não ignorantes crearam já lyceus femininos na quasi totalidade das suas cidades importantes; a Hespanha e Portugal, nações das mais ignorantes da Europa, ainda os não têm.

Ora precisamente para que essa ignorancia desapareça, é que é necessaria a cultura e illustração da mulher, illustração como deve ser; porque, como confessa Madame de Rémusat, «para instruir os filhos importa illustrar as mães», e, segundo a opinião de Jules Simon, «cada mulher que se instrue é uma escola que se funda», porquanto a mulher tem uma influencia enorme na sociedade, e o modo de ser d'uma nação ha de sempre depender muito do modo de ser das mulheres que nella vivem.

E', porém, imprescindivel entender-se bem o que se

quer dizer quando se fala da illustração das mulheres e portanto da educação e ensino que se lhes ministra nos lyceus estrangeiros com o fim d'essa illustração.

A este respeito vogam em Portugal idéas muito erradas, confundindo-se os lyceus femininos com os masculinos, julgando-se identico o ensino e a educação dos dois, e que a differença está simplesmente em que a uns concorrem meninas e aos outros rapazes.

Urge corrigir essas falsas idéas, por meio de provas convincentes. E uma vez corrigidas ellas, e conhecido o género de instrução que se dá n'aquellas escolas secundarias femininas, creio que os que até agora oíham com terror taes institutos, hão de modificar o seu pensar, e até desejar a sua fundação e desenvolvimento.

Vou portanto, tratar de expôr em que consiste a organização d'esses lyceus nos paizes onde existem; e para isso servir-me-hei de dois meios preciosos e irrefutaveis: 1.º o resumo dos programmas e regulamentos d'essas casas, transcriptos dos textos officiaes que tenho presentes; e 2.º a narração dos factos que eu proprio presenciei nas visitas que fiz a algumas d'essas escolas, na Belgica, Suissa, Italia e França Feita essa exposição indagarei o que temos, o que nos falta, e o que se poderá estabelecer n'este ramo da instrução feminina.

Para não alargar demasiadamente esta parte reduzil-a-hei quasi exclusivamente á exposição do que se pratica na Belgica e na Suissa, paizes que escolho de preferencia, porque, além de pequenos como o nosso, têm comtudo escolas modelares. E demais devem gosar de grande auctoridade perante a nossa burguezia, porquanto a Belgica é um paiz catholico e governado ha 30 annos pelo partido catholico, e a Suissa é um modelo

de seriedade, honestidade e virtudes cívicas, como comprovarão todos os que tenham visitado as suas cidades, como eu já fiz por varias vezes, nas quaes não se encontra nada que se pareça com as manifestações de desmoralisação e prostituição que se observam nas ruas da nossa Lisboa e que se vêem nas de Roma, Vienna, Colonia, Bruxellas e outras cidades catholicas da Europa, onde me demorei.

M. BORGES GRAINHA.

## CHRONICA DE LISBOA

Reuniu ha dias a maçonaria portugueza, para tratar da questão dos duellos e decidiu que fosse para sempre riscada do código da honra essa velharia estúpida que recorda ainda os celebres *Juízos de Deus* da Edade-Média. E entretanto, parece que no fóro militar se considera o duello como uma coisa nobre e justa, porque factos recentes assim o têm demonstrado.

Cada vez estamos mais convencidos de que a humanidade retrocede, em vez de caminha.

Os acontecimentos de Coimbra têm dado que falar e cada vez produzem mais partos de cerebros desorientados. Foram riscados alguns estudantes da Universidade e parece que vão ser processados dois lentes. O governo, segundo consta, está disposto a proceder com violência.

Era isso exactamente o que não devia fazer. Analisar bem os factos, vêr de que lado estava a razão e depois contemporisar o mais possível com todos, era o seu dever. E' muito serio o logar que occupa e cumpre-lhe por isso proceder sempre com serenidade de animo. Os processos anachronicos acaba-

ram; ha antiguidades de valor e velharias inúteis; guardem-se umas cuidadosamente e deitem-se fóra outras.

O governo não quer proceder assim; esperemos os acontecimentos que talvez se tornem serios.

E' certo que a força vence sempre o direito; mas moralmente as victimas ficam ganhas e o futuro encarega-se de mostrar depois ás gerações vindouras que os colossos de barro caem sempre pela base, como aconteceu áquelle de que fala a Escriptura.

JOAQUIM DOS ANJOS.

### Bôdo aos pobres

O sarau realisado na noite de 30 de março ultimo para um bôdo aos pobres d'esta villa rendeu, livre de despezas, 25\$645 réis com o que foram contemplados 58 de cuja quantia restou 1\$455 réis que foram entregues ao rev. Theodoro de Sousa Rego para serem distribuidos por 7 pobres dos mais necessitados.

A idéa é digna de todo o apoio, e oxalá se repita havendo sempre almas caritativas que se lembrem dos pobresinhos.

A commissão abaixo assignada vem por este modo agradecer a todas as pessoas que contribuíram para o bom exito do sarau, em beneficio dos pobres d'esta villa realisado na noite de 30 do mez passado; no theatro d'esta villa especializando o ex.<sup>mo</sup> sr. Antonio Maximo Ventura pela cedencia do theatro; a direcção do club e da sociedade e praça de touros pela cedencia das suas cadeiras.

A todos, pois, o nosso eterno reconhecimento.— Pedro Julio Roque da Silveira, Alvaro Valente, José de Mira Reis, Antonio Christiano Saloio Junior, Amadeu Augusto dos Santos, Armando Henriques Marques e Antonio Leite.

## COFRE DE PEROLAS

### DIVINA COMEDIA

(Ao dr. José Falcão)

*Erguendo os braços para o céu dislante  
E invectivando os deuses invisíveis,  
Os homens clamam:—«Deuses impassíveis,  
A quem serve o destino triumphante,*

*Porque é que nos creaste?! Incessante  
Corre o tempo e só gera, inexinguíveis,  
Dôr, peccado, illusão, luctas horríveis,  
N'um turbilhão cruel e delirante...*

*Pois não era melhor na paz clemente  
Do nada e do que ainda não existe,  
Ter ficado a dormir eternamente?*

*Porque é que para a dôr nos evocastes?»  
Mas os deuses, com voz ainda mais triste,  
Dizem:—«Homens! porque é que nos creastes?»*

Anthero de Quental.

### Participações

Por participação policial foi remittido a juizo Manuel Rodrigues, carroceiro, morador n'esta villa, pelo facto de haver agredido á paulada Antonio Marques Rodrigues, tambem carroceiro e morador n'esta villa, facto este que se deu na estrada proximo ao Brejo do Lobo, d'este concelho, de que resultou ficar com diversas contusões pelo corpo.

—Por participação policial foi remittido a juizo Francisco Farrim, sapateiro e morador n'esta villa por haver agredido com cinco facadas Albertino Cactano, residente n'esta villa e com duas facadas Antonio Madeira, tambem d'esta villa, facto este que se deu no dia 31 do corrente, pelas 7 horas da tarde, na rua da Bella Vista.

—Por participação do cabo chefe d'Atalaya foi remittida a juizo Maria d'Oliveira, casada e moradora no mesmo sitio d'Atalaya, por haver agredido com soccos e com um canivete Maria da Silva e Maria José tambem do mesmo sitio

d'Atalaya ficando a primeira ferida no nariz e na cabeça e a segunda com uma facada nas costar.

### Corpos de delicto

Sob a presidencia do sr. Pereira Fialho sendo escrivão o sr. José Candido Rodrigues d'Annuniação se procedeu no dia 5 do corrente á inquerição de testemunhas em corpo de delicto indirecto, sobre o facto criminoso de João Vieira, o «Bucha» marítimo e morador n'esta villa ter offendido corporalmente Joaquim Pedro Marcellino, tambem d'esta villa.

—Pelo mesmo juizo se procedeu no mesmo dia á inquerição de testemunhas em corpo de delicto indirecto, pelo facto criminoso de Manuel Roldão, cabo de policia ter desobedecido ás ordens que lhe foram dadas pelo regedor de parochia d'esta freguezia.

Está no exercicio das funções do administrador do concelho o substituto, sr. Francisco da Silva.

## LITTERATURA

### SETIM

Era pelas festas da Páscoa.

As madrugadas tinham esplendores de púrpura e uma fragancia de rosas a desfolharem-se pairava no ar. Uma brisa propria do mez de Nizam varrera todo o enxame roxo das nuvens e o céu mostrava-se luminoso e azul.

Inumeras caravanas, desapparecendo como que engulidas pela veneravel porta da cidade do Templo de Salomão, haviam passado.

E os dromedarios destacavam suas corcovas e elevadas cervis, sobre a marcha variegada dos turbantes e mantos da multidão...

Toda aquella gente, peregrinos, negociantes e guerreiros, ia presenciar os mysterios rituaes que se realisavam no Templo que a magnificencia reconhecida do filho de David erguera em honra do Soberano dos soberanos e cujo brilho a tradição avolumára...

E nos olhos de todos luzia uma alegria intensa...

Só Rachel, a filha do velho pescador Simeão, estava pesarosa e triste... muito triste.

E' que ella tambem desejava poder recrear seus olhos—tão lindos que pareciam feitos de luz—nas aurifulgentes preciosidades da Casa do Senhor.

Era tão pobre, a Rachel!...

Riqueza apenas possuia a da sua formosura.

Mas, de encantos, ninguém mais rica do que ella...

Nem a filha de Herodes Antipas, nem as mais gentis nazarenas se lhe podiam comparar, quer no tom doirado da cutis, que na suprema gentileza do talhe idealmente bello e de uma

Tradução de J. DOS ANJOS

## O CORCUNDINHA

SEGUNDA PARTE

As almas do outro mundo

### CAPITULO II Luiz Teuler

—Temo-nos encontrado muitas vezes na sociedade e por isso está plenamente auctorizado a visitar-me... E tenha a certeza de que folgo muito em o receber em minha casa, respondeu o fabricante n'um tom ceremonioso que não concordava bem com as suas palavras.

Mas o visitante não reparou n'isso;

inclinou-se respeitosamente e sentou-se n'uma poltrona que o senhor Simonnet acabava de lhe indicar.

O Luiz Teuler era um homem de vinte e oito annos, pouco mais ou menos. A testa larga e alta era coroadada por abundantes cabellos ruivos que lhe cahiam nos hombros em luzentes aneis dourados. Os olhos de um azul intenso escondiam discretamente o brilho por detraz dos vidros da luneta quando não deitavam fulvos e rapidos clarões. O resto, todo barbeado, era de uma correcção de desenho, de uma regularidade de feições e de um poder de expressão realmente notaveis. A boca, de labios carnudos, tinha o sorriso amavel e espirituoso, cruelmente ironico tambem e soberbamente desdenhoso quando elle q eria.

Nos salões de Nancy, apez r de es-

tar na cidade havia tres mezes, tinha sido boas conquistas e algumas senhoras de idade cochichavam já por detraz dos leques os nomes das suas victimas.

Para falar a verdade, estes ditinhos não tinham razão de ser, porque Luiz Teuler não pen ava de nenhum modo em fazer conquista e desempenhar o papel de verdugo dos corações. Dizia que estava muito apaixonado pela menina Bertha Simonnet e procurava todas as occasiões de lhe apresentar as suas homenagens. O que o affligia muito era o não poder vencer o constrangimento que a donzella manifestava na presença d'elle. Mostrava-se de uma frieza desesperadora, apezar de todas as atencções galanteadoras que tinha com ella, e parecia não ouvir as phrases delirantes que elle lhe dirigia. Luiz Teuler

que estava habituado a ter melhor acolhimento, estava por isso muito despetado. O senhor Simonnet, a quem elle tinha sido apresentado, deira-lhe, pelo contrario, todas as mostras de sympathia. Effectivamente, pela sua alta estatura, presença e ar varonil, agradára logo á primeira vista ao fabricante, que tinha predilecção pelos homens altos e robustos. Sem duvida nenhuma, era elle no physico o genro em quem o pae da Bertha sonhava.

Vendo de mais a mais que elle não vinha em traje de cerimonia, o senhor Simonnet tinha-se sentido mais á vontade. No fundo, repugnavam-lhe aquellas execuções de namorados, aquelles hecatombes de pretendentes que o capricho da filha lhe oppunha. Em vez de ter aquella maçada, como elle teria preferido dizer a um bom

rapaz:—Toque, ha de ser meu genro!—Porque elle via bem que a filha se consumia na sua magua e que só o casamento a podia salvar.

O senhor Simonnet, socegado a respeito das intenções, pelo menos, immediatas do mancebo, perguntou-lhe qual era o motivo da sua visita.

—Meu caro senhor, respondeu o Luiz Teuler, vim aqui appellar para as suas luzes, para a sua experiencia e pedir-lhe que me ajude com os seus conselhos...

—Estou completamente ao seu dispor, fale, senhor, de que se trata?

(Continua).

magestosa flexibilidade de palmeira.

Muitas vezes, muitas, ao vêr passar na estrada romana, por entre cortejos pomposos, as damas de mais celebrada belleza, ella sentira, intimamente, esta convicção.

Os tons esplendidos da sua carne eburnea suplantavam, excediam, venciam quantas riquezas as outras amontuavam sobre si.

E' que a sua fronte, sob os cabellos espessos e negros, resplandecia n'uma brancura lyrial, o seu olhar era meigo e a bôca, rotillante e humida, lembrava uma flor de sangue e tinha um indisivel encanto...

A harmoniosa linha do seu busto, mal contida na ligeira tunica semi transparente que a cingia, deixava adivinhar o volume delicado das suas pomas de mamillos erectos, vermelhos, coroados de liláz sombrio...

A graça do seu peito dispensava os collares de pingentes de oiro e pedrarias de que as outras se ornavam.

E assim, devido ao esplendor da sua grande belleza, ella triumphava.

LYSTER FRANCO.

(Continúa).

#### Partido Republicano

Acompanhado da Commissão Eleitoral Escolar Republicana do Centro «Celestino d'Almeida», d'esta villa, segue hoje para Canha, a fim de se tratar alli da eleição da commissão parochial republicana, o sr. dr. Celestino d'Almeida, membro do Directorio.

D'esta villa vão muitos republicanos.

Na manhã de 5 do corrente fez-se apprehensão de contrabando a Manuel Carvalho com taberna na estrada do Pinhal Novo.

#### Lutuosa

Falleceram n'esta villa, durante a semana finda:

Angelica dos Anjos Bello, de 80 annos de idade, casada, natural d'esta villa, victima de pneumonia; Alberto, de 4 mezes de idade, filho de Gabriel Pires Barreira, victima de broncho-pneumonia.

#### Loja do Povo

Confecções de pelles, boas, estolas, bichos, romeiras, etc., etc. Preços para liquidar.

Largo da Igreja e Praça Agricola.

O espectáculo em favor da viuva de Luiz da Silva Runa realizado no theatro d'esta villa na noite de 17 de março findo, rendeu 17\$300 réis.

## AGRICULTURA

### Estrumações infecciosas Adubos desinfectantes

Todo o local onde se effectua uma fermentação pútrida é um fóco de infecção.

As fossas, as estrumeiras, etc., etc., são focos de infecção mais ou menos perigosos, segundo a sua situação, instalação e muitas outras circumstancias, mais ou menos variaveis.

Os campos onde se espalham estrumes, guanos e a maior parte dos adubos organicos, melhor ou peor curtidos, soffrem a infecção e tornam-se mais ou menos infeccionantes, pois que corrompem o ar e inquinam as aguas.

Os dejectos humanos, solidos e liguidos, as lamas e lixos das cidades, o mexoalho, os restos de peixes, etc., etc., são das estrumações empregadas pela lavoura mais para recear, debaixo do duplo ponto de vista tanto da hygiene privada.

O uso de estas substancias é a origem de muitas doenças e de muitas perdas de vida, tanto de homens, como de gados, como ainda de muitas plantas, como a causa de muitas epidemias se não de tantas ou mais épihitias.

Toda a especie de microorganismo morbido tem, na materia organica em decomposição, o melhor e mais adequado meio para o seu desenvolvimento e assim, quanto mais aglomerada fôr a massa de materia organica em fermentação pútrida, tanto mais intenso é o foco, e quanto maior fôr a sua superficie, mais largo e vasto o foco se torna.

As estrumações de natureza organica exclusivas e reinteradas tem sempre, como consequencia inevitavel, tanto a infecção das terras onde se applicam, como a das plantas que n'esse terrenos se cultivam.

O uso exclusivo e reinterado das lamas e dos lixos traz, como consequencia mais ou menos proxima ou remota, a podridão das plantas que com ellas se cultivam; a batata por exemplo, quando não é colhida já podre, para lá caminha e pouco tempo pode durar sã, a vinha e as arvores de fructo definham ou succumbem rapidamente victimas da podridão das raizes, segundo a violencia de morbus que as ataca.

E' preciso nunca esquecer, que um dos vehiculos mais vulgares da transmis-

são do bacillus do tétano são os excrementos do gado cavallar.

No nosso paiz em algumas povoações do norte, empregam-se nas regas das hortaliças as urinas recolhidas nos quartéis e hospitaes!

As urinas, reparae bem, são o vehiculo de todos os productos morbidos eliminados pelo organismo provenientes de um foco de todas as doenças!...

O mexoalho empesta o ar a longinquas distancias, não se podendo supportar o horror das exalações, na passagem rapida de um só wagon carregado ou ao atravessar um campo em que se espalhou.

Por todos os inconvenientes que só muito resumidamente esboçamos, devem deixar-se de empregar as estrumações infecciosas!

Por certo que não, e tanto mais que está na nossa mão remediar os inconvenientes: Abandonar o exclusivo das estrumações organicas e a par d'ellas empregar os adubos desinfectantes como complemento.

Como adubos desinfectantes podem considerar-se os adubos chimicos em geral, mas muito especialmente a cal, os differentes saes de potassa, o phosphato Thomaz e os superphosphatos de cal.

O Nitrato de sodio e o sulfato d'ammonio fornecem azote sem os riscos dos estrumes infecciosos.

A promiscuidade da adubação chimica com a adubação organica tem as grandes vantagens:

1.ª De attenuar os defeitos das estrumações infeccionantes, melhorando as condições da salubridade tanto pública como privada.

2.ª De melhorar as condições da producção agricola tanto na quantidade como na qualidade.

3.ª De fornecer ás plantas a adubação mais adequada ás suas exigencias culturaes.

## ANNUNCIOS

### ANNUNCIO

COMARCA DE ALDEGALLEGA

### DO RIBATEJO

(1.ª publicação)

Por este juizo de direito e cartorio do escrivão do segundo officio e pela execução de sentença commercial que promove Marianno Rodrigues Ser-

rador contra Jacintho Marinho e sua mulher Maria Aguideiro, todos de esta freguezia, vão á praça á porta do tribunal de esta comarca no dia 14 de abril proximo pelas 10 horas da manhã para serem vendidos pelo maior preço sobre a sua avaliação varios mobiliarios e um semovente e o seguinte immobiliarie:

Uma fazenda composta de terra de semeadura, vinha e arvores de fructo e casas de habitação, no sitio do Pinhal do Eloy de esta freguezia, prazo foreiro em réis 6\$000 annuaes ao Dr. Manuel da Cruz Junior e o valor do dominio util em 480\$000 réis.

São citados para a mesma praça quaesquer crédores incertos para os effectos do numero 1.º do artigo 844.º do Codigo de Processo Civil.

Aldegallega do Ribatejo, 22 de março de 1907.

O ESCRIVÃO,

Antonio Julio Pereira Moulinho.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO

A. Franco.

## AS BOAS DONAS DE CASA

308

Lembra-se a todas que quando precisem de qualquer artigo em fazendas, de não comprarem em qualquer casa sem primeiro vêrem as qualidades e preços por que se vende na Loja do Povo, pois que não perderão o seu tempo, por isso em cada compra de

100 réis de fazenda recebem uma senha de Bonus que um dos grandes depósitos de Lisboa, fornecedor de fazendas, distribuiu a favor de quem comprar na

## LOJA DO POVO

Largo da Igreja  
Praça Agricola  
ALDEGALLEGA

## PAUVERT

### Valle das Lagrimas

Necessidade, fontes e fructos da tristeza sobrenatural  
VERSÃO DE

ANTONIO FIGUEIRINHAS

Obra approvada pelo  
Senhor D. Antonio, Bispo do Porto

«O Valle das Lagrimas é um assombro de sentimento christão, a mais bella e fortificante apothese d'essa gotto-estrella, divinizada por todos os poetas religiosos e chamada com euphonía—a lagrima».

Preço, franco de porte, em brochura, 200 réis. Encadernação de luxo, 300 rs.

Livraria Editora de Figueirinhas Junior, rua das Oliveiras, 75, Porto.

## GAZETA DAS ALDEIAS

Semanario illustrado de propaganda Agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis, premiado com medallas de ouro, prata e bronze em differentes exposições e grande diploma d'honra na Exposição da Imprensa de 1898.

Assigna-se na rua do Sá da Bandeira, 195, 1.º — PORTO.

## HISTORIA SAGRADA DO

### ANTIGO E NOVO TESTAMENTO

Vida de Jesus Christo e dos primeiros apóstolos/ acompanhada de 30 gravuras e de dois mapps e um plano de Jerusalem.

PELA

### «Estrella do Norte»

Com approvação do sr. D. Antonio, Bispo do Porto.

Preço, brochada — 160 réis. Cartonada — 200 réis.

Livraria Editora de Figueirinhas Junior, rua das Oliveiras, 75 — PORTO.

## Valentim de Oliveira

# ALFAYATE

Já de ha muito conhecido n'esta villa acaba de fixar residencia aqui com estabelecimento de alfayate na rua do Poço, junto á vaccaria.

Occupa-se de todos os trabalhos que digam respeito á sua arte.

Garante o bom acabamento em todos os trabalhos que são escrupulosamente executados pelos systemas mais modernos.

## PREÇOS RESUMIDOS

MAXIMO CORKI

**NA PRISÃO**

Ultimo trabalho litterario do extraordinario escriptor russo. O mais empolgante que a sua penna tem produzido até hoje.

O romance dos presos politicos da Russia, analyse dos costumes barbaros da escravidão moderna.

Um volume de perto de 200 paginas, com uma capa a cores, illustrada com um dos melhores retratos do auctor.

Preço 200 réis

«A EDITORA»

Largo do Conde Barão, 50

LISBOA

**OS DRAMAS DA CORTE**

(Chronica do reinado de Luiz XV)

Romance historico por E. LADOUCKETTE

Os amores tragicos de Manon Lescaut com o celebre cavalleiro de Grioux, formam o entrecho d'este romance, rigorosamente historico, a que Ladouette imprimiu um cunho de originalidade devêras encantador.

A corte de Luiz XV, com todos os seus esplendores e miserias, é escripta magistralmente pelo auctor d'O Bastardo da Rainha nas paginas do seu novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós exito equal aquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e commovente romance, sera feita em fasciculos semanaes de 16 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

20 réis o fasciculo

100 réis o tomo

2 valiosos brindes a todos os assignantes

Pedidos á Bibliotheca Popular, Empresa Editora, 162, Rua da Rosa, 162 — Lisboa.

**OS ULTIMOS ESCANDALOS DE PARIS**

Romance de acontecimentos sensacionais e veridicos occorridos na actualidade e mais interessante que os Mystérios de Paris e Rocambole por Dubut de Laforest.

Pedidos á «Editora», largo do Conde Barão, 50 — Lisboa.

**ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS**

Revista illustrada de instrucção e recreio

A Encyclopédia mais util e economica que se publica em Portugal.

Cada numero consta de 80 paginas, profusamente illustradas, compostas em typo muito legivel, impressas em magnifico papel e elegantemente brochado.

Preço da assignatura, anno, 800 réis.

Pedidos a Manuel Lucas Torres, rua do Diario de Noticias, 93 — Lisboa.

**SEBO**

299

Derretido, de 1.<sup>a</sup> qualidade, a 2\$400 réis cada arroba.

**ROJÃO**

para engorda de porcos e sustento de cães a 800 réis cada arroba.

Vendem, n'esta villa, A. L. Salgado & Irmãos.

**CARVÃO DE KOCK**

300

Vendem, n'esta villa, João Carrasquinho & C.<sup>a</sup> a 500 réis cada sacca e a 450 réis de 10 saccas para cima.

Tambem vendem figos de ceira a 600 réis a arroba

**TYPOGRAPHIA MODERNA**

DE

**JOSÉ AUGUSTO SALOYO**

N'esta typographia satisfazem-se de prompto todas as encomendas, garantindo-se a maxima perfeição e nitidez em todos os trabalhos, para o que está montada nas melhores condições

Tem grande diversidade de typos o que ha de mais bonito e moderno.

Executam-se impressos para todas as repartições publicas, timbram-se enveloppes, imprimem-se facturas, mappas, circulares, memoranduns, recibos, vales, convites, participações, cartas fúnebres, rótulos, programmas, etc., etc.

Imprimem-se jornaes de qualquer formato.

**TRABALHOS A CORES, OURO, PRATA, ETC.**

Especialidade em cartões de visita brancos, tarjados e pretos com filete dourado para agradecimento

**DESDE 200 RÉIS O CENTO**

(Cartão branco)

**ALDEGALLEGA****A ELECTRICA**

—DE—

**Arthur Carlos Costa****14, R. DA GRAÇA, 14-A-ALDEGALLEGA**

Previne o público que estabelecendo-se n'esta villa com artigos de electricidade fornecidos pela principal casa d'este género com sede em Lisboa, toma conta de todas e quaesquer installações electricas: luz, campainhas, etc. Fornece tudo quanto necessario seja, como dynamos, motores, telephones para-raios, quadros, avisadores de ladrões, cabos e fios de diversas qualidades, machinas para choques electricos, ventoinhas, etc., etc., tudo pelos preços das tabellas de Lisboa. Dispõe de pessoal habilitado: engenheiros e montadores. Fornecem-se orçamentos gratis.

**PÁRA-RAIOS**

Tendo esta casa conhecimento que se tem dado casos de serem collocados para-raios com pontas de prata, o que resulta com qualquer descarga electrica ficarem inutilizados, previne que os pára-raios fornecidos por esta casa, as pontas são de platina, afiançadas, bem como todo o restante material: conductores de cobre, hastes de ferro galvanizado, etc., etc. Tambem se procede á verificação dos mesmos.

Concerta-se todo o material electrico por mais difficil que seja.

**AUTOMATOS**

Variada d'este artigo.

**VENDAS A PROMPTO OU A PRESTAÇÕES****ARTIGOS DE LAVOURA****Pequena bibliotheca democratica**

Dirigida por Antonio Ferrão

Fundada por HELIODORO SALGADO

Pequenos tratados de educação civica e moral. - Obras de propaganda democratica. - Estudos de vulgarisação scientificas. - Estudos historicos. - Vulgarisação da sciencia das religiões. - Questões de interesse proletario. - Etc.

Cada volume de 32 paginas, avulso, 50 réis  
Por assignatura, 40 réis

**PREÇOS DA ASSIGNATURA NA PROVINCIA**

3 mezes, (6 numeros) 280 réis; 6 mezes, (12 numeros) 560; 1 anno, (24 numeros) 1\$000 réis  
A sahir quinzenalmente.

Esta bibliotheca inicia-se no intuito de aproveitar todo o saldo em beneficio da escola do Centro Rodrigues de Freitas.

Sede do Centro da «Pequena Bibliotheca Democratica»:—Largo de Santo André, 19-A, 1.º.

— LISBOA —

**AVELINO M. CONTRAMESTRE**

RELOJOEIRO DE TODA A CONFIANÇA



305

Vende e concerta toda a qualidade de relógios por preços módicos.

Responsabilisa-se pelos concertos quando o freguez fique mal servido, restituindo-lhe a importancia já paga.

RUA DIREITA, 7 — ALDEGALLEGA

**BIBLIOTHECA DO DIARIO DE NOTICIAS A GUERRA ANGLO-BOER**

Interessantissima narraçáo das luctas entre inglezes e boers, «illustrada» com numerosas zinco-gravuras de «homens celebres» do Transvaal e do Orange, incidentes notaveis, «cercos e batalhas mais cruentas da GUERRA ANGLO-BOER

Por um funcionario da Cruz Vermelha ao serviço do Transvaal.

Fasciculos semanaes de 16 paginas..... 30 réis  
Tomo de 5 fasciculos..... 150 »

A GUERRA ANGLO-BOER é a obra de mais palpitante actualidade. N'ella são descritas, «por uma testemunha presenial», as diferentes phases e acontecimentos emocionantes da terrivel guerra que tem espantado o mundo inteiro.

A GUERRA ANGLO-BOER faz passar ante os olhos do leitor todas as «grandes batallas, combates» e «es. aramuças» d'esta prolongada e acerrima lucta entre inglezes, tra svaalios e oranginos, verdadeiros proligios de heroismo e tenacidade, em que são egualmente admiraveis a coragem e dedicação patriotica de vencidos e vencedores.

Os incidentes variadissimos d'esta contenda entre a poderosa Inglaterra e as duas pequenas republicas sul-africanas, decorrem atravez de verdadeiras peripecias, por tal maneira dramaticas e pittorescas, que dão á GUERRA ANGLO-BOER, conjunctamente com o irresistivel atractivo d'uma narrativa historica dos nossos dias, o encanto da leitura romantizada.

A Bibliotheca do DIARIO DE NOTICIAS apresentando ao publico esta obra em «esmerada edição», e por um preço diminuto, julga prestar um serviço aos numerosos leitores que ao mesmo tempo desejam deleitar-se e adquirir perfeito conhecimento dos successos que mais interessam o mundo culto na actualidade.

Pedidos á Empresa do DIARIO DE NOTICIAS  
Rua do Diario de Noticias, 110 — LISBOA

**COMPANHIA FABRIL SINGER**

Por 500 réis semanaes se adquirem as celebres machinas SINGER para coser.

Pedidos a AURELIO JOÃO DA CRUZ, cobrador da casa ADEGAL & C.<sup>a</sup> e concessionario em Portugal para a venda das ditas machinas.

Envia catalogos a quem os desejar.

ALDEGALLEGA